



XVII ENCONTRO E II FEIRA NACIONAL DO AMENDOIM JABOTICABAL - SP

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE CULTIVARES DE AMENDOIM NA REGIÃO DA ALTA MOGIANA

Guilherme Salis Uitdewilligen¹; Felipe Marão Libanore¹; Jair Heuert²;
Kennedy Brunno de Brito Martins² e Taís de Moraes Falleiro Suassuna²

¹Coplana – Cooperativa Agroindustrial, Unidade de Grãos-Sementes, Jaboticabal, SP, gsalis@coplana.com;

²Programa de Melhoramento do Amendoim – Embrapa, Santo Antônio de Goiás, GO

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem havido aumento na demanda global por amendoim, estimulando o crescimento desta cultura no país. O Brasil ocupa a 12ª posição no ranking mundial de países produtores, sendo o quinto maior exportador. A região da Alta Mogiana tem um destaque especial, pois a organização de produtores em cooperativas permitiu que pequenos produtores de cana-de-açúcar se tornassem importantes produtores de amendoim (MASSAFERA, 2020). A comercialização do amendoim de alta qualidade requer diversos protocolos de certificação para atender aos exigentes mercados de alimentos do Brasil e no exterior.

Os produtores da Argentina, reconhecida como referência mundial na produção e exportação do amendoim, descrevem o enorme potencial de produção no Brasil, dando ênfase para as áreas disponíveis para expansão da cultura em rotação com a cana-de-açúcar (TODO MANÍ, 2018). A consolidação da cultura do amendoim no Brasil está ligada de forma direta com a pesquisa e o desenvolvimento de novas cultivares da cultura, que são a base da sustentabilidade de toda cadeia produtiva. As parcerias públicas-privadas são fundamentais para acelerar este desenvolvimento (VIZEU, 2019).

Uma característica requerida para essa expansão em áreas de renovação de canaviais está estritamente ligada a precocidade das novas cultivares de amendoim, pois há um tempo interstício de no máximo 130 dias até que ocorra um novo plantio da cana-de-açúcar (BETIOL et al., 2019). O melhoramento genético busca selecionar cultivares que atendam as demandas dos produtores, conferindo alta produtividade, tamanho e formato de grão, resistência às cercosporioses e alto teor de ácido oleico, além de qualidade visual, nutricional, química e sensorial (UITDEWILLIGEN et al., 2017). Este trabalho objetivou avaliar o desempenho agrônomo de cinco cultivares de amendoim, na região da Alta Mogiana, município de Jaboticabal, estado de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado em campo, em área de rotação com cana-de-açúcar, no sítio Canadá localizado na rodovia SP-333, na região da Alta Mogiana, município de Jaboticabal-SP, no ano agrícola 2019/20 com semeadura manual realizada no dia 19 de novembro de 2019. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro repetições. Cada parcela experimental era composta por duas linhas de três metros de comprimento, espaçamento de 0,90 m, com intervalo de dois metros entre parcelas e a área útil para avaliação foi de 3,6 m².

Os manejos cultural e fitossanitário foram realizados de acordo com as recomendações para a cultura. O estande médio foi de 14 plantas m⁻¹. O arranquio foi realizado no dia 23 de março de 2020, aos 125 dias após a emergência (DAE) e a colheita foi realizada manualmente após dois dias de cura no campo. Foram avaliados mediante contagem e pesagem de grãos e vagens: massa de 100 grãos (g) e produtividade de vagens (kg ha⁻¹ e sacas alqueire⁻¹). Os dados foram submetidos à análise de variância pelo Teste F e as médias dos tratamentos foram comparados pelo teste de Scott-Knot.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferenças significativas em todas as variáveis avaliadas (Tabela 1). Observou-se maiores massas de 100 grãos nas cultivares BRS 421 OL (85,1 g) e IAC 503 (84,9 g). Massa intermediária foi obtida no cultivar BRS 425 OL (77,4 g). As cultivares BRS 423 OL (76,5 g) e IAC OL 3 (75,8 g), obtiveram as menores massas, demonstrando amplitude granulométrica dos grãos, podendo ser utilizados para diferentes produtos no mercado de amendoim em grãos. Bazanella et al. (2019) também obtiveram massas de 100 grãos semelhantes com as cultivares BRS 423 OL (77,6 g) e IAC OL 3 (76,6 g), em ensaio conduzido em Tupã-SP.

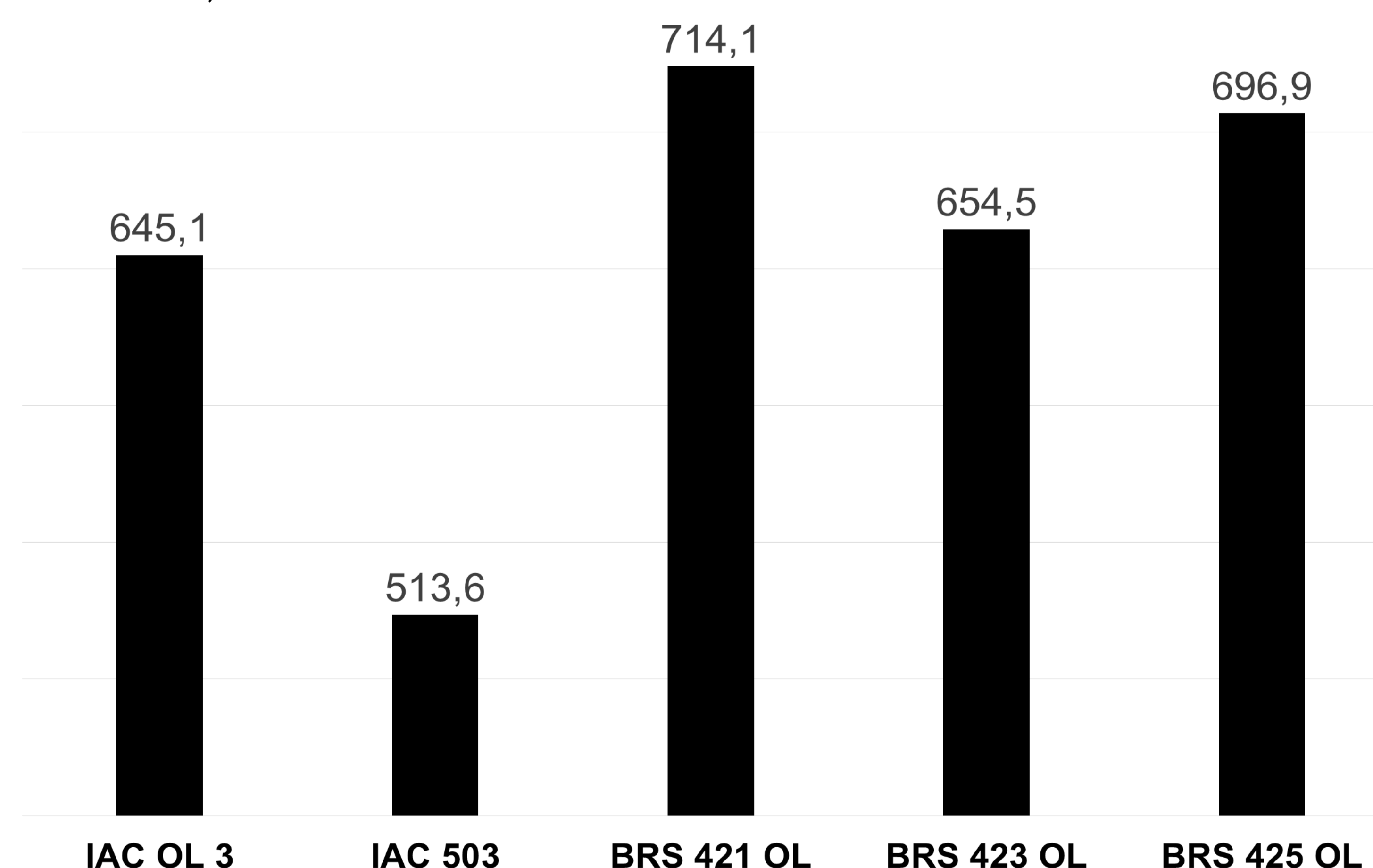
Tabela 1. Massa de 100 grãos (g) e produtividade de vagens (kg ha⁻¹ e sacas alqueire⁻¹) em função de diferentes cultivares de amendoim na região da Alta Mogiana. Jaboticabal-SP, 2019/20.

Cultivares	Massa de 100 grãos	Produtividade de vagens	
	(g)	(kg ha ⁻¹)	(sacas alqueire ⁻¹)
BRS 421 OL	85,1 a	7.376,8 a	714,1
BRS 425 OL	77,4 b	7.199,2 a	696,9
BRS 423 OL	76,5 c	6.761,8 a	654,5
IAC OL 3	75,8 c	6.664,5 a	645,1
IAC 503	84,9 a	5.305,4 b	513,6
Média	79,9	6.661,5	644,8
CV (%)	1,0	8,0	-
Pr>Fc	>0,0001*	0,0005*	-

*significativo a 5% de probabilidade pelo teste de Scott-Knott; C.V. Coeficiente de variação.

As cultivares mais produtivas foram a BRS 421 OL (7.376,8 kg ha⁻¹), BRS 425 OL (7.199,2 kg ha⁻¹), BRS 423 OL (6.761,8 kg ha⁻¹) e IAC OL 3 (6.664,5 kg ha⁻¹), quando comparadas a cultivar IAC 503 que apresentou a menor produtividade (5.305,4 kg ha⁻¹). A cultivar BRS 421 OL obteve 2.071,4 kg ha⁻¹ e 200,5 sacas alqueire⁻¹ a mais que a IAC 503.

Gráfico 1. Produtividade em sacas Alqueire⁻¹ de amendoim em casca, Jaboticabal, SP.



CONCLUSÕES

Nas condições experimentais conclui-se que as cultivares BRS 421 OL, BRS 425 OL, BRS 423 OL e IAC OL 3 tiveram produtividades acima de 6.500 kg ha⁻¹ na região da Alta Mogiana.

Agradecimentos:

